



Um mote por dia enrica a poesia

Soaroir – Junho 30 - 2008

Sobre a Autora:

Brasileira, natural de Campos dos Goytacazes, aos 15 anos mudou-se com a família para a cidade do Rio de Janeiro e depois Nova York, posteriormente se radicando na cidade de São Paulo onde reside há mais de vinte anos. Aposentada e com os filhos já formados, Soaroir Maria de Campos divide seu tempo entre trabalhos voluntários e suas despretensiosas escritas.

Publicações mais recentes

“O Mistério do Texto Roubado” – participação – *in* Livro de Todos - (Câmara Brasileira do Livro e Parceiros) Lançamento 20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo - agosto/2008.

“Fluxo de Consciência” *in* Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos 46º volume, junho de 2008 (Câmara Brasileira de Jovens Escritores)

“Os Mudamentos” *in* Antologia Delicatta III – Prosa e Poesia – (Associação Cultural de Escritores Cecina Moreira) 2008

“Leguleio” *in* “35ª Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos” ED. CBJE – 2007, RJ

“No Céu da Boca” *in* Antologia Sensualidade em Prosa & Verso ED. CBJE – 2007, RJ

“O Pequeno Caçador” *in* As Letras da Pintura - Ecos da Poesia para a obra de Analua Zoé: The Little Hunter ; 2007

“Ao Entardecer” *in* Fim de Tarde no Jardim de Maguetas Washington Maguetas. 2007

“Image(em)Verso” – contribuições diversas em trabalhos de Rafal Olbinski e outros pintores - promovido por *Kate Weiss Design & Poesia*. 2007

“Nunca é tarde para ver o mar” *in* Luso Poemas 2007

“Mãos, Maturidade” *in* 9ª Edição do Concurso Banco Real/2007

“Mote do Dia” *in* Poesia on-line do RL

“One Poem a day” *in*: Pote-de-Poesias.blogspot

Mini-crônicas *in* SoCronicas.blogspot.com

Diversos

Membro ativo de:

Poetas Del Mundo

Grupo Ecos da Poesia

Recanto das Letras

World Poets Society

Overmundo

Leialivro/SP – Secretaria de Estado da Cultura
entre outros.

Um mote por dia enrica a poesia
Soaroir – Junho 30 - 2008

Procura-se um arteiro

© Soaroir Maria de Campos

1º de junho/2008

Hoje quero fazer arte no silêncio
das doze e da cidade;
Virar cambota com a neblina,
Deslizar na gangorra da enxurrada,
Me lambuzar nos pingos de champagne
da chuva que sem parar cai;
Jogar baleba com os ventos do Sudeste
comendo uma mariola envolvida em versos.
Hoje, neste domingo cinzento,
Sem revirar os guardados
Nem atirar porta afora o passado,
Ou glosar meus arrependimentos,
Quero, pulando num só pé,
Jogar amarelinha em direção ao céu.
E ainda, com estes versos picados quero
subir bem alto num balão - coisa minha,
cá com meus botões,
E como se fossem bandeirinhas...
Soltá-las da mais alta nuvem
Em direção a outro arteiro
Que ainda por bem queira
(comigo) lançar do pião a fieira.

(Mote Liberdade)

Habeas Corpus

Soaroir 2/6/08

Tão exaltada, discutida, afamada

Mas sempre barrada a pobre coitada

Sem liberdade, a própria Liberdade

Some dos lares, se esconde das ruas

Não sobe mais morros

Tampouco de noite desce as ladeiras

Nem de dia ela tem mais espaço

É só dialética, não aflora sequer uma rima

Para a defesa dos próprios direitos

Num cárcere de expressão proibida

Das denúncias às efetivas prisões

Em defenestrações de gente, do erário

E até da nossa brasileira Amazônia –

A Liberdade se tornou esparrela.

De Natureza
Soaroir 3/6/08

**Quanta graça nos festejos da colheita.
Ajuricaba e seus guerreiros,
cunhãs-poranga se banhando ao luar;
quanta graça de tranças e sorrisos de crianças
integravam a Natureza daquelas verdes belezas
dos orgulhosos tupinambás que hoje
somente em dança é lembrança
nos festejos de Parintins
entre Caprichoso e Garantido.**

O Mote do Dia

©Soaroir 4/6/08

*"As lições que a vida nos dá":
Jamais abdicar do mel que nos pertence.*



imagem: google/garatujando

Neblinosa Manhã

Soaroir 5/6/08

Na espessa neblina de junho,
como dragões no ar, eu vejo
sombras em janelas acesas,
fagulhas de gente ao longe -
umas tendo que se deitar
e outras precisando partir,
suponho. Essas memórias de casa,
de portas de entrada e de sons
de lares, em caixotes envidraçados,
agora tão opacos... quanto às sendas
do futuro deste novo dia neblinado
pelos metanos gases dos deuses.
Leniente confesso: é a vida, é a vida!

Ele Passou
Soaroir 6/6/08

**Um rei, um castelo, uma bandeira.
Um Ford Fairlane 59, passado
A noite... à noite, as sombras,
E o silêncio que se ouve, agora
Recorda-te, recorda-te
Enquanto te fecham as portas.**

Apanhos e Desperdícios

© Soaroir Junho 07/2008

Todas as vidas devidas sorvidas
Todas as Primaveras em outonos desfolhadas
Agora coração, quando mais sábio
Aposentado o rastelo, vê seu palácio de cristal,
Aranhol tecido com finas sedas,
Emparedado de jade, ébano e marfim
Ora diante das *canvas*, solúveis nos choros chorados
Por escolhas ou não escolhidos, desejos enganados,
Que se outra chance tivesse, sonharia tudo de novo
Erros quais nenhum acerto haveria para chegar até aqui
E exaltar essas vidas todas tidas como se jamais fosse partir.

Quem es? Como te chamas?

©Soaroir

8/6/08

Sou tantas e tão pouco!
Ao mesmo tempo, separadamente
Do quarto ao banheiro, da cozinha à sala ...
De frente, de lado , de costas
Nos bares, nos espelhos dos cafés
Nas borras de azeite
Da chávena ao caneco em punho
Num gargalo direto ou no gargarejo de um porto...
Sou um sopro na arte do vidro
Fascínio, transparência e brilho
Mistério, transcendência e leveza
Ao bel-prazer do Artista.
Eu me chamo, às vezes me grito
Pelas narinas das coisas,
Nos ouvidos dos sonhos
Num vinho de muito corpo
Ou cachaça no fundo dum copo
Em alguns lugares eu me creio
Bruxa, fada, duende, serpente
Sem registro de qualquer nome
Chamo-me alquimista
A bel-prazer da artista.

Remendos

© Soaror Maria de Campos

9/6/08

O relógio anuncia a hora

De se ir pelo mundo afora

E a própria canção escutar

Se a virtude então se quebra

Nesses jogos de espelhos

Só com arte se remenda.

A nuvem e o girassol

by: Soaroir 10/6/08

O girassol pro sol se vira

Girando sem se cansar

Faz mostra de seu capítulo

Que na cor do sol se mira.

Mesmo o sol detrás de cirros

Não pára o girassol de girar

Bem sabe ele que nuvens
[também]

Têm a sua hora de *mirros*.

"Casamentos & Divórcios"

Soaroir 11/6/08

No separa-casa-separa
Preferi minha própria privada
Não amava os homens que gostei
E jamais gostei dos que amei.

Das três vezes bem casada
Nunca fui abandonada

Todas eu abandonei.



Num dia de namorados

By Soaroir

Junho 12/2008

Quem sabe...

Eu toco-lhe

Como um navegante

Toca a ilha:

Filhos chegando em casa

Depois de suada jornada;

Uma canção de júbilo cantada

Na regência de um abraço.

Quem sabe?

Avoando mesmo sem asas

O próprio sonho seguir

E com o poder da poesia acudir

A ausência de um apreço...

Quem sabe!?

Avant, Anarrier...

Soaroir 13/6/08

Hoy voy a bailar cuadrado
Sem pensar em qualquer quebranto
Requebrando ao tambor do vento
Hoy voy, a bailar saltando
alto sobre qualquer uma ponte
e flexiva como um bambuzal
me permita o amadurecimento
hoy voy a bailar até fandango
na réstia de ondas ultravioletas
e infravermelhos insights
no compasso da casualidade
na noche buena de meu tempo
sem ter definida a direção
voy a bailar quadrilha
mañana es mi cumpleaños y
voy até cuando cantar el gallo.



"Contemplar o belo e
surpreender o coração"

Soaroir
15/6/08

"Não peçam esmolas
Levantem e andem"...
quando a compreensão chegar
pode ser Natal
não importa
se criam ovelhas
ou porcos
tricote um velo de orvalho
tapize o belo e o míope
não se importe
com os farelos
sujar seus pés
ferir-se no velho tear
da vida, do coração
pasmado diante do angélico.

Ao Vencedor a pilhagem

Soaroir 16/6/08

Nascemos berrando
(Notas) de Si, Dó, Ré
Nos batem , nos dão um canto
Nos pedem um conto maior
Doce, burlesco e gozoso
Astucioso e inexorável.
Capada a fluidez do íntimo
Mudamos o ritmo, o verbo
Saímos de férias inordenados
Para a nossa gratificação
E condução do Mi Maior.

Ponto de visaria¹

©Soaroir 17/6/08

Senhores mestres da rima
Peço licença pra expor
Nesses versos transparentes
O que eu penso da mulher
E as histórias de amor.
Além do já dito e bem dito
Por Vinícius ou outro cantador
Cada mulher que se preza traz
Resquícios de má querença
Carregada com muito ardor.
Não é que eu esteja contra
Também não sou nada a favor
Das práticas de safismo
Onde amor e sua história
É sempre cheia de dor.
As outras que me perdoem
Mas o oposto é fundamental
Sofrer não faz parte da vida
Nem amor faz parte da morte
Desamor não é história natural.

¹ No Jongo o ponto de visaria é cantiga para alegrar a roda e divertir a comunidade -fonte Wiki

akioe

by Soaroir

18/6/08

Até pode ser que haja
mas eu mesma nunca vi
japonês fora da USP
ou de qualquer vestibular
aliás, nenhum estrangeiro
conheci pedindo esmolas
ou em filas da Previdência
como os outros brasileiros.

(*akioê* = arte japonesa)

Aqui jaz um dengoso

© Soaroir 19/6/08

Devia passar das duas

Senti o bicho na orelha

Não tive dúvidas

Taquei-lhe um tapa

Pela manhã lá estava

Sangue no travesseiro

Foi-se mais um mosquito.

(morte e humor)

O Soneto e a Prosa
Soaroir junho 20, 08

– Sou singular.

Sem leviandades.

– Elementos não me preocupam.

Nem as sintaxes.

Tu não. Tu vens acabado

limitado à fidelidade.

Resumo de uma fábula

©Soaroir 21/6/08

Para o mote: *Vento*

“Vento, tu que es tão forte...
Desprende meu pezinho!?”
-É perigoso e longo o caminho...

...

“Deus, Tu que és tão forte
que governas a morte
que mata o homem
que bate no cão
que persegue o gato
que come o rato
que róí o muro
que prende o vento e

tapa o sol
que derrete a neve
que meu pezinho prende:
desprende meu pezinho!?”

- Eu sou tão forte que te tiro a fala.



Apodos do tempo

(Gracejos do tempo)

© Soaroir 22/6/08

jovens, queremos tudo e nada
tudo achamos, tudo fazemos - correndo.
estabanadas anatomias de ruidosas alegrias
medos singulares - sonolentos.
não nos perturbam as sílabas,
nem as desembestadas estrepas,
das carnívoras falas às enxurradas de abismos.
sex - sexagenários, na garupa do tempo
com seu serrote a prumo, vamos
alertos, com menos pressa, mais pausas
pé ante pé, e lupa
esmiuçando vogais, escolhendo frases
primordiando o verbo.
esquisitas transigências com o tempo
em tempo de sua escassez e alegria externa
lentos, gota a gota, vamos -
estalagmites em direção ao alto.

Um amor de repente

© Soaroir Maria de Campos

Junho 24/08

<http://pote-de-poesias.blogspot.com/>

Cartas todas são ridículas
Até mesmo as de Caminha
Mas de amor é outra coisa
Haja visto aquelas minhas.

Fora, não jogo nenhuma
São traçadas bem as linhas
De um tempo bem vivido
João com sua Maryzinha.

Como tudo tem seu fim
E eu não fui sua rainha
Guardo todas suas cartas
Abraçadas por fitinhas.

Quero antes de eu morrer
Mudar essa ladainha:
“Amor de carta é ridículo”
Haja visto aquelas minhas.



Viva São João
Procuram-se agasalhos
©Soaroir 24/6/08

mesmo se velhinhos, ou com alguns buraquinhos,
não faz mal. Aceitamos toda e qualquer oferta
é que por aqui a temperatura ficou muito baixa
o frio entrou pelos olhos e parou na cabeça.
importante é que sejam cobertas amplas
irrestritas o suficiente para cobrir a cobiça,
e a invenção de necessidades
a quem vendemos nossas habilidades
comendo do pronto e da moda
nas mãos de alguns filisteus
em troca de sermos humanos animais
que agora dependem da caridade
para aprender a brigar pela própria obra
da vida que desapareceu de fazer.

Santinhos queridos do coração
avise lá pro povo de Brasília
que pra soltar rojão
e lançar (dançar em) quadrilha
não carece fechar repartição.

De: Nilza

*Ói santim, quiri ' du coração
vai dizê pressis homi di Brasília
qui si é pra mó ' di sortá rojâum
i si lançá (dançá) nas quadrilha
careci nãum di fechá as repatiçãum...*

Sopros
By Soaroir
26/06/08

**a vida, o amor e a poesia
não vêm prontos.
é preciso muito vivê-los
antes de se consumir.**

© Soaroir
27/6/08

O poeta denuncia

Grandes coisas e pequenas

Mas só almas não vazias

Entendem o que diz a pena.



Na Toada
(Morreu o Boi Pintadinho)
By Soaroir 30/6/08

**Gira, gira meu boi antes pintadinho.
O mundo deu voltas e lá se foi você
Não se veste mais de chita
e nem dança mais em terreiros
Sua dança tem arena e luzes
agora é ópera a céu aberto
e brilha mais do que cetim
Do sertão dos Goytacazes
às terras dos tracajás
entre Tupinambás guerreiros
bumba meu boi-bumbá
o mesmo boi brasileiro.**



*O meu boi morreu
O que será de mim
Mande buscar outro, oh maninha
Lá em Parintins.*

Misericórdia

**Para os bebês do Belém do Pará
Vinte mortos em uma semana
O MP manda investigar
Filhos que já estão mortos.**

**Para o mote do dia:
“Filhos”**

Arte:

tucalipe@hotmail.co.uk

Revisão:

Sem revisão.